
EDITORIAL

O ano de 2023 marcou um período de significativa importância para a Revista Contraponto, caracterizado pela implementação de uma reformulação substantiva em sua estrutura de publicação. Após um extenso esforço de pesquisa, reflexão e deliberação, optou-se por adotar o modelo de publicação em Fluxo Contínuo, o que representou uma transição relevante na disseminação do conhecimento científico. O processo de compreensão e assimilação desse novo paradigma se constituiu como um desafio, mas aprender é, afinal, o grande propósito de participar da equipe editorial de uma revista discente.

Esse novo formato de publicação, que dispensa a tradicional expectativa pelo fechamento de números para o acesso à informação científica de qualidade, concretizou-se como uma resposta às contemporâneas tendências observadas na esfera dos periódicos acadêmicos. A opção pelo Fluxo Contínuo não somente busca agilizar a disseminação do conhecimento, mas também visa otimizar o retorno proporcionado às autoras e autores após a submissão de seus trabalhos. A celeridade adotada neste contexto não se restringe a um mero cumprimento de metas de publicação, mas, em vez disso, busca um processo mais transparente e que mitigue a ansiedade inerente ao processo de escrita, submissão e espera por pareceres e considerações. Ao assimilar essa política editorial, a Revista Contraponto reitera seu comprometimento com os elevados padrões éticos estabelecidos pelas normativas nacionais e internacionais regentes da publicação de periódicos pela internet. Tal abordagem visa preservar a qualidade da avaliação e da editoração, consolidando-se como um indicativo da contínua busca pela excelência no âmbito da disseminação do conhecimento científico.

Um desafio importante, contudo, é fazer essas informações circularem fora dos ambientes acadêmicos e traduzi-las de modo que o conhecimento produzido seja acessado por toda a população. Por isso, a Revista Contraponto também investiu, em 2023, em estratégias de divulgação e comunicação científica, a fim de estabelecer laços mais estreitos entre a comunidade científica e o público em geral. É indispensável que a comunidade acadêmica como um todo, e especificamente as Ciências Sociais, consigam tornar suas pesquisas mais acessíveis e relevantes, promovendo a compreensão da ciência e fortalecendo a valorização do conhecimento científico na sociedade. Após vivermos um período em que a negação da ciência era

discurso oficial, é fundamental que os periódicos não meçam esforços em combater a desinformação

Contudo, um desafio substancial reside na efetiva circulação de informações provenientes dos ambientes acadêmicos para um público mais amplo, demandando, assim, uma tradução eficaz do conhecimento produzido, o que garante seu acesso pela totalidade da população. Neste contexto, a Revista Contraponto empreendeu, no ano de 2023, esforços direcionados a estratégias de divulgação e comunicação científica, visando estabelecer vínculos mais estreitos entre a comunidade científica e o público em geral. Torna-se imperativo que a comunidade acadêmica em geral e, especificamente, as Ciências Sociais, consigam tornar suas pesquisas mais acessíveis, almejando a promoção da compreensão da ciência e o fortalecimento da valorização do conhecimento científico na sociedade. Em um cenário no qual a negação da ciência foi, por um período, endossada como discurso oficial, torna-se crucial que os periódicos dediquem inabalável empenho no combate à disseminação de desinformação.

Queremos, ainda, celebrar as autoras e autores que contribuíram para a construção desse volume e que embarcaram nessa nova forma de pensar uma edição. É preciso sempre lembrar que fazer ciência ainda diz respeito a uma tarefa que implica constantes desafios ao longo do caminho. Manter-se firme nessa trajetória não é tarefa fácil e, por isso, prezamos pela qualidade e sensibilidade das considerações e revisões que são necessárias no processo de publicação. Façamos, então, uma breve apresentação das seções que compõem esse volume.

A seção Temática Livre abarca artigos, ensaios e resenhas inscritos em diversos campos do conhecimento sociológico. Em **O PROTESTO LIBERAL-CONSERVADOR NA ESCOLA: a Escola Sem Partido e 'A Ideologia de Gênero'**, Rafael Pereira e Marco Bettine pretendem entender a penetração do conservadorismo nas escolas a partir de uma situação concreta, indagando o Bolsonarismo, o movimento Escola sem Partido, e, particularmente, a ideologia de gênero. Em **RACISMO ALGORÍTMICO, TECNODIVERSIDADE E A POSIÇÃO HUMANA ANTE A TECNOLOGIA**, Valentina Fonseca da Luz pensa a partir da perspectiva da tecnodiversidade, questionando a compreensão homogênea sobre a posição da tecnologia em relação ao humano e reconhecendo que esses vieses perduram porque são concretizados, embutidos nas tecnologias. Em **FASCISMO E PROTOFASCISMO: reflexões sobre a escalada atual**, Filipe Albino Ferreira analisa, através de revisão bibliográfica, a dimensão da gravidade que o Bolsonarismo provoca e o que requer pensar o pós-fascismo e a ultradireita a partir de uma perspectiva transnacional, dado o aparecimento de governos de corte protofascista em diversas

nações do mundo, dando ênfase ao caso brasileiro. **REFLEXÕES SOBRE O USO METODOLÓGICO DA TEORIA ATOR REDE PARA ANÁLISE DOS GRUPOS DE PEDAL DE PORTO ALEGRE**, de Alexandra Rodrigues Lazzarini, identifica que a Teoria Ator-Rede compreende a interação dos atores humanos e não humanos – pessoas, bicicletas e meio no qual essas relações ocorrem e demonstra ainda, que essas relações se articulam em redes que se tornam cada vez mais complexas.

SOB AS CAMADAS DE UM MESMO GRÃO: instituições, sistema agroalimentar e as significações sobre a soja, de Angelo Belletti, observa o grão de soja para refletir sobre as diferentes construções de significado sobre o mesmo, considerando dimensões geográficas e históricas, levanta possíveis direcionamentos e relações entre as diferentes significações do grão. **A CONSTRUÇÃO SOCIAL DE HOMOSSOCIABILIDADES NO ROMANCE “EM NOME DO DESEJO” DE JOÃO SILVÉRIO TREVISAN**, de Tales Flores da Fonseca, apreender a construção social de homossociabilidades como práticas de si no romance *Em nome do Desejo*, do escritor João Silvério Trevisan. **REFLEXÕES SOBRE JUVENTUDE ENQUANTO CATEGORIA E REPRESENTAÇÃO SOCIAL**, de Maria Santana Silva Santos, contempla reflexões sobre o desenvolvimento do conceito de juventude no âmbito sociológico, relacionando-se tal discussão com a categoria de representações sociais. **ÁGUA (DE)COLONIZADA: estudo de caso de políticas hídricas no Brasil**, de Frederico Salmi, contribui para a construção do campo da ética climática a partir de uma abordagem sociológica à luz das teorias decoloniais latinoamericanas, e encontra-se dentro do tema das mudanças climáticas e suas disputas. Por fim, **A FAZENDA DE BLIXEN, ESCRITA E COLONIALISMO**, de José Maycom da Silva Cunha, trata-se de um ensaio que reflete acerca das principais críticas estabelecidas à obra *A Fazenda Africana* (1937), da escritora dinamarquesa Karen Blixen (1885-1962), e suas implicações em questões de colonialismos dos territórios africanos.

Já o Dossiê Temático prioriza a publicação de trabalhos que abordem temas relevantes e inéditos, de maneira específica. Dentro desse escopo, uma das reflexões sociológicas que ganha destaque no debate acadêmico brasileiro é a temática da violência e da moral como dimensões constitutivas da vida social. Nesse sentido, apresentamos o dossiê intitulado **Pensar Entre a Moral e a Violência: Diálogos Possíveis e Conexões Necessárias** organizado pelos pesquisadores Carlos Fabris, doutorando em Sociologia no Max-Weber-Institut da Universidade de Heidelberg (Alemanha), e Juliano Colla, doutorando em Sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil). Os trabalhos publicados nesse Dossiê são apresentados pelos organizados na respectiva seção.

Por fim, convidamos a comunidade científica e o público em geral à leitura dessa nova edição. Estamos confiantes de que as mudanças mencionadas fortalecerão ainda mais nosso compromisso com a excelência acadêmica e a promoção de discussões significativas no campo das Ciências Sociais. Continuaremos a construir uma comunidade colaborativa e crítica, preocupada em tornar o conhecimento sociológico acessível a todas e todos.

Ana Paula Ranzi
Editora-Chefe

8 de janeiro de 2024